

CAFÉ COM PENTAMINÓS

Sophie Ahmed e Cyrce Andrade

Nas linhas que se seguem encontrará o leitor uma matéria? Uma entrevista? Nem sempre elas acontecem definidas a priori, algumas vezes a vida gera oportunidades únicas de fazer descobertas, aprofundar conhecimentos. Esta foi uma dessas oportunidades.

Como são boas as ocasiões informais em que, entre colegas, discutimos ideias, compartilhamos conhecimentos. Como são indescritíveis os momentos em que fazemos isto com amigos que têm um universo cultural bem distinto do nosso.

Há, nestes casos, um exótico cruzamento de vias: a que nos une pelo foco de interesse e a que nos desafia em um mundo diferente.

Conheci Sophie Ahmed no “Congresso Internacional de Brinquedotecas” em Zurique, em 1996. Desde então, não apenas os Congressos nos unem. Nossos encontros aconteceram em continentes diversos. Nos últimos anos, temos sempre um caderninho quando estamos juntas, sabemos o quanto pode render um almoço, um café.



Foi num destes cafés, em São Paulo, em julho de 2012, que nasceu esta “entrevista”.

Entre um jogo e outro, a lógica – tão forte no seu pensamento indiano – levou Sophie a me desafiar: “A base deste jogo é clara para você?” Não era.

“Sabe compor pentaminós?” Não sabia.

Ela, alma de professora sempre presente, começou: “Há aqui um quadrado. Como você pode transformá-lo em um dominó?” Juntando-os lado a lado, era óbvio. “E se forem três?” Em uma linha. “Alternativa?” Em L. “Outra opção?” Não.

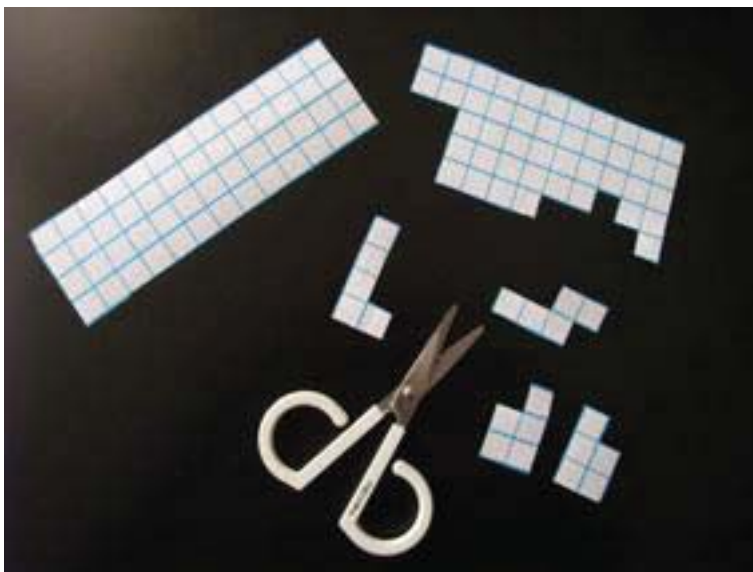
“Se juntarmos quatro quadrados?”
Tudo muda ... E vou precisar de um
papel.

“Temos quadriculado?” Temos
tudo!

O enigma foi sendo decifrado em
etapas: em linha, em L, em T, em O,
em S, cinco possibilidades ao todo!



“E se forem cinco?” Nossa! Um mundo de possibilidades se descortinou.



Só o tempo de pegar uma
tesoura...

Era preciso dar movimento ao
que estávamos fazendo, girar as
figuras, criar, circular,
desconstruir, reinventar!

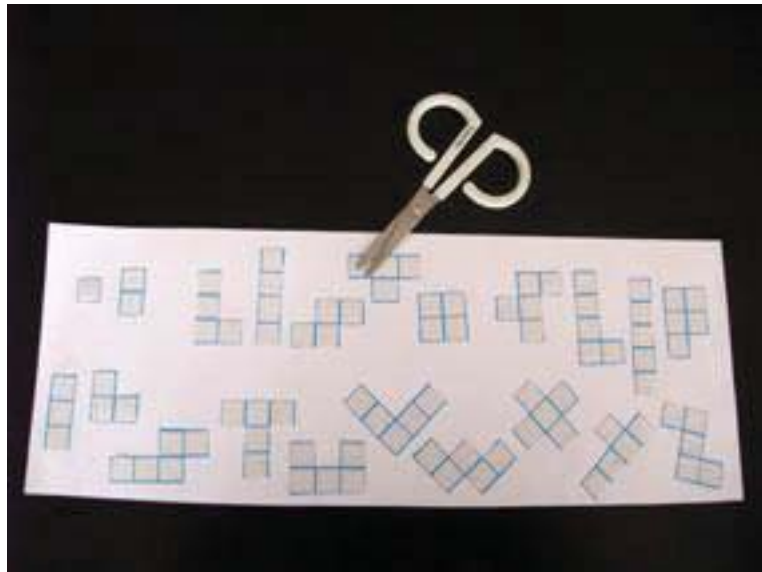
Ela, serena, acompanhava o meu raciocínio, as minhas tentativas, os encontros, os desencontros, as gargalhadas.

“Descreva seu raciocínio, me diga o que está pensando no momento em que tenta.”
E eu, entre um “se” e um “então” fui desvendando as muitas possibilidades. Todas?
Acho que não. “São doze formas diferentes.” Continuei e ela completou a que
faltava.

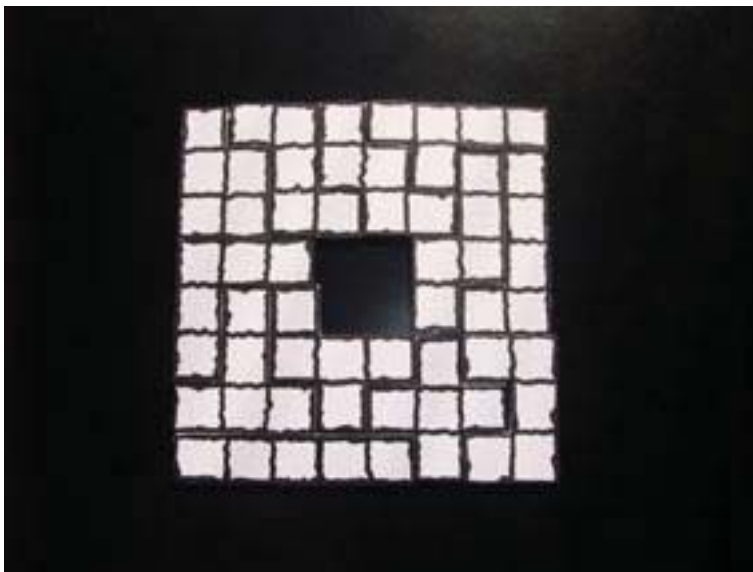
“Veja! Aí você tem todos os pentaminós e há um segredo para memorizá-los. Você
poderia relacioná-los ao alfabeto?” Brinquei agora com a ideia das letras. Como
estava rendendo nosso primeiro quadradinho!

Ela juntou pacientemente meus doze recortes e construiu sobre a mesa: FLIP e depois o rabicho do alfabeto: STUVWXYZ.

Impossível esquecer a lição!



“E agora, você poderia juntá-los em um retângulo 6 x 10? Ou 8 x 8 com uma janela no meio ou com quatro ‘janelinhas’ de um quadradinho cada?”



“E... você poderia dizer quantos quadrados há nos 12 pentaminós?”

Cinco em cada, sessenta!
Portanto há muitas possibilidades de retângulos, com ou sem “janelas”, certo?

“Certíssimo!”

É fascinante! “O fascínio está no percurso que você fez desde o primeiro quadradinho. Não se esqueça disto quando for mostrar a alguém.” Não me esqueceria... Como Sophie, também me encantam os percursos.

A oportunidade trouxe dois meninos de doze anos, trilhei com eles o caminho que havia gostado tanto de percorrer. Reconheço que foram mais ligeiros, no entanto, igualmente envolvidos naquele mundo de quadradinhos!

Fui depois passear pela internet, quanta coisa tem lá! Poderia trazer para cá algumas das informações, mas roubaria do leitor o prazer da busca.

Seguem algumas pistas, placas da estrada, é só clicar em DICAS.

Segue também uma sugestão para construir seu conjunto de peças em FAÇA VOCÊ MESMO.

Fica aqui o meu agradecimento à Sophie Ahmed, em especial, à sua maneira generosa de compartilhar os melhores caminhos, os percursos mais atraentes, sempre.

Deixo também um desafio ao leitor: que tal nos contar os frutos colhidos em um café inesquecível como este?